Revista Eletrônica
Estácio Recife

AS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jamerson Thiago Cabral de Melo[1]
maranovaes16@gmail.com

Simone Cristina Trajano de Freitas[2]
monysoueu@gmail.com

Thiers Araújo Campos[3]
thiers.campos@estacio.br

Resumo: Atualmente as pessoas brasileiras tem vivido mais, diante disso geralmente vem acompanhado de comprometimentos que interferem na qualidade de vida da população idosa. Desta maneira, essa faixa etária tem consumido cada vez mais medicamentos e com isso tem enfrentado os desafios inerentes da polifarmácia. O objetivo deste estudo é avaliar as interações medicamentosas em idosos e com isso analisar quais classes medicamentosas são mais consumidas, compreendendo quais as consequências e os benefícios causados pelas intervenções medicamentosas na vida deste público, entendendo a polifarmácia e a necessidade de determinadas combinações medicamentosas e descrever ações que podem ser promovidas pelos profissionais de saúde, principalmente pelo farmacêutico que visem atender a pacientes idosos. Como método, este estudo fez uso de uma revisão bibliográfica, Utilizando artigos das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed) e *National Library of Medicine* (MEDLINE), Google Acadêmico e o *Science Direct*, publicado entre os anos de 2001/2022. Foi observado que a polifarmácia é uma tendência cada vez mais comum na população idosa no mundo, sendo responsável por diversas reações adversas e que requer um olhar crítico dos profissionais assistenciais. Desta maneira diminuir os riscos que os idosos corremao realizar a ingestão de medicamentos que não podem ser consumidos junto de outros torna-se uma missão, principalmente do farmacêutico, partindo da identificação dos agravos de saúde e a real necessidade de uma politerapia.
Palavras-Chave: Polimedicação. Interações medicamentosas. Expectativa de vida. Idoso.

Abstract: Currently, Brazilian people have lived longer, which is usually accompanied by compromises that interfere with the quality of life of the elderly population. In this way, this age group has been consuming more and more drugs and thus has faced the inherent challenges of polypharmacy. The objectives of evaluating drug interactions in the elderly in this study were therefore based on analyzing which drug classes are most consumed by the elderly, understanding the consequences and benefits caused by drug interventions in the life of this public, understanding polypharmacy and the need for certain drug combinations and describe actions that can be promoted by health professionals, especially by pharmacists, aimed at caring for elderly patients. As a method, this study made use of a literature review, using articles from the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), US National Library of Medicine National Institutes of Health databases. (PubMed) and National Library of Medicine (MEDLINE), Google Scholar and Science Direct, published between the years 2001/2022. It was observed that polypharmacy is an increasingly common trend in the elderly population worldwide, being responsible by several adverse reactions and that requires a critical look from healthcare professionals. In this way, reducing the risks that the elderly run when taking medication that cannot be consumed with others becomes a mission, especially for the pharmacist, based on the identification of health problems and the real need for polytherapy.
Keywords: Polymedication. Drug interactions. Life expectancy. Old man.

[1,2] Graduandos do Curso de Nutrição do Centro Universitário Estácio do Recife.
[3] Docente do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Universitário Estácio Recife

INTRODUÇÃO

Atualmente há um aumento significativo do número de idosos que tem vida ativa na sociedade em todo o mundo. Projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o ano de 2025 demonstraram que o Brasil deverá possuir a 6ª maior população idosa do mundo e a 1ª na América Latina, com cerca de 32 milhões (15%) de pessoas com idade acima de 60 anos (IBGE, 2020).

O panorama traçado pelo órgão *The Human Data Science Company*™ (IQVIA) mostra que em 30 anos o Brasil será um País grisalho. A expectativa para 2020 é de 29,8 milhões de habitantes acima de 60 anos. Para 2050 o número deve chegar aos 60 milhões. A partir de 65 anos pacientes já manifestam, pelo menos, quatro doenças crônicas, podendo chegar a seis a partir dos 75 anos. Mais de 42% das pessoas sexagenárias tomam, em média, mais que cinco medicamentos por dia (LEONARDI, 2020).

Nos serviços de saúde esse fenômeno reflete-se pelo aumento na demanda de cuidados crônicos com a população geriátrica e mudança no perfil das doenças, que atualmente se compõe por doenças crônico-degenerativas, como hipertensão, diabetes, insuficiência coronariana, depressão, mal de Alzheimer (PIMENTA, 2013).

Esses quadros requerem tratamento com múltiplos fármacos, cronicamente, levando a uma situação quase que idiossincrática da assistência médica ao idoso: a polifarmácia. Essa transição demográfica deve-se em parte ao aumento dos recursos tecnológicos e ao desenvolvimento de novos medicamentos, que propicia uma maior expectativa e qualidade de vida (PIMENTA, 2013).

A polifarmácia merece atenção especial, pois medicamentos são substâncias químicas que podem interagir entre si e com nutrientes ou agentes químicos ambientais, desencadeando respostas indesejadas ou iatrogênicas. Embora não exista consenso sobre qual número expresse polifarmácia, muitos autores a definem como a presença de seis ou mais fármacos em associação ou como a administração de maior número de medicamentos do que os clinicamente indicados (MARIM, 2008, et al SOUZA, 2007).

Com o processo de envelhecimento, ocorre uma série de alterações fisiológicas no organismo, que podem afetar sensivelmente tanto a farmacocinética como a farmacodinâmica da maioria dos fármacos, que geralmente resultam em uma duração Mais longa da atividade, um efeito maior ou menor e um aumento da toxicidade medicamentosa e reações adversas (HYES, 2007).

Considerando a soma desses fatores como: presença de várias doenças, uso de vários medicamentos, alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas, atendimento por diversos especialistas; os idosos constituem o principal grupo de risco para desenvolver reações adversas, uso de medicamentos inapropriados, falta de aderência e interações medicamentosas (LOCATELLI, 2007).

Visto que uma interação medicamentosa pode comprometer a eficácia ou a segurança do paciente, prolongando o período de internação, aumentando os custos hospitalares e principalmente comprometendo a qualidade de vida do paciente, a atenção farmacêutica se faz imprescindível na prevenção e no monitoramento da terapêutica no idoso (LOCATELLI, 2007).

Diante disso, o nosso objetivo geral deste trabalho foi investigar as principais

interações medicamentosas em pacientes idosos e pontuar as medidas que os profissionais de saúde podem tomar para contribuir na qualidade de vida destes indivíduos. Os objetivos específicos deste estudo são os seguintes: analisar quais classes medicamentosas mais consumidas por idosos; Compreender quais as consequências e os benefícios causados pelas intervenções medicamentosas na vida dos idosos; Entender a polifarmácia e a necessidade de determinadas combinações medicamentosas; Descrever ações que podem ser promovidas pelos profissionais de saúde, principalmente pelo farmacêutico que visem atender a pacientes idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica acerca das interações medicamentosas em idosos, buscando realizar contrapontos entre os diversos autores. A revisão da literatura foi realizada a partir de artigos indexados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed) e *National Library of Medicine* (MEDLINE), Google Acadêmico e o *Science Direct* como fontes de referências para a construção deste trabalho. O levantamento foi realizado no primeiro semestre de 2022, quanto aos critérios de inclusão, analisou-se aqueles artigos cujo o conteúdo e tema abordado tinham referência as palavras chaves e trabalhos em língua portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AS CLASSES MEDICAMENTOSAS MAIS CONSUMIDAS POR IDOSOS

Atualmente os idosos tem consumido muitos medicamentos, para as mais diversas doenças que acometem essa faixa etária, diante disso cabe aos farmacêuticos uma orientação cada vez mais especifica e baseada nas principais dificuldades que os idosos apresentam.

Quadro 1: Principais medicamentos utilizados na politerapia de idosos

FÁRMACOS	Mg	AÇÃO
Captopril	25	Hipertensivo
Hidroclorotiazida	25	Diurético
Ácido Acetilsalicílico	100	Antiflamatorios
Omeprazol	20	Antiulcerosos
Furosemida	40	Diurético
Digoxina	0,25	Glicose
Amiodarona	200	Combater arritmias
Mononitrato de isossorbida	20	Vasodilatadores
Propranolol	40	Betabloqueador
Diclofenaco sódico	50	Anti-inflamatório
Cloridrato de fluoxetina	20	Anti-depressivo
Metildopa	500	Hipertensivo
Cinarizina	75	Distúrbio de equilíbrio
Diazepan	10	Calmante

Fonte: FLORES, 2008

Sendo assim, pode se expor os medicamentos que são mais comprados e ingeridos pelos idosos, esses medicamentos são: Os anti-hipertensos, anti-inflamatórios, diuréticos, antianginosos, hipnóticos e antiulcerosos.

Anti-hipertensivos são utilizados para tratar e melhorar a hipertensão dos idosos evitando desta maneira a pressão alta. Os anti-inflamatórios não esteroides, que serve para controlar inflamação, febre e dor. Os diuréticos, que serve para controlar a hipertensão, a insuficiência renal e a cardíaca pois ajudam a eliminar o sódio do organismo. Os antianginosos que serve para tratar a angina pectoris. Os hipnóticos são medicamentos que induzem o sono e os antiulcerosos servem para diminuir a acidez do estômago, evitando assim o surgimento de ulceras.

CONSEQUÊNCIAS E BENEFÍCIOS CAUSADOS PELAS INTERVENÇÕES MEDICAMENTOSAS NA VIDA DOS IDOSOS

A utilização de medicamentos hoje na vida dos idosos é de suma importância, uma vez que o envelhecimento traz doenças que precisam ser tratadas pois estas acometem os idosos, que em sua maioria são de uso diário e essas pessoas necessitam desses fármacos para ter uma qualidade de vida melhor (NOVAES, 2001).

Uma das consequências da utilização de muitos medicamentos, é o gasto mensal que se torna alto na vida desses indivíduos, além disso podemos citar os impactos clínicos na vida dos mesmos como: intervenções medicamentosas e efeitos adversos que tem aumentado devido ao processo da polifarmácia que é a utilização de mais de cinco medicamentos por dia (TEIXEIRA, 2001).

Como benefícios podemos citar que o consumo diário de medicamento mesmo com as consequências relatadas acima tem aumentado cada vez mais a estimativa de vida dos idosos, atualmente essa expectativa tem aumentado em a vida dos homens para 72,8 anos e em mulheres a uma expectativa de 79,9 anos de vida. Isto também é um resultado que surge através da utilização correta da polifarmácia (SECOLI, 2010).

A POLIFARMÁCIA E A NECESSIDADE DE DETERMINADAS COMBINAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES IDOSOS

A polifarmácia pode ser definida como a ingestão de cinco ou mais fármacos diariamente pelos idosos, essa é uma prática que vem crescendo ao longo do tempo, pois no Brasil e no mundo tem aumentado cada vez mais o tempo de vida das pessoas, diante disso, há mais idosos atualmente no mundo (NOVAES, 2007).

O ser humano no seu ciclo de vida natural envelhece, e quando essa fase da vida chega, junto vem o surgimento de várias doenças crônicas (que não tem cura), e de várias outras enfermidades. Desta maneira os idosos começam a fazer a utilização de muitos medicamentos, que se tornam uso diário, principalmente os de doenças crônicas como: diabetes, hipertensão (SECOLI, 2010).

Com a perspectiva de vida aumentando cada vez mais a polifarmácia se associa ao crescimento do risco de acontecer as reações adversas medicamentosa, já que os idosos consomem muitos medicamentos diariamente. Diante disso os riscos da polifarmácia de causar toxicidade cumulativa, de ocasionar erros de medicação, de reduzir a adesão ao tratamento, imitar síndromes geriátricas ou precipitar quadros de confusão, incontinências e quedas, elevando assim a morbimortalidade nos pacientes idosos (NOVAES, 2007).

Portanto, se faz necessário uma atenção específica a esses pacientes, de uma prática voltada ao assistencialismo e a atenção farmacêutica, nesse contexto inclui-se os profissionais farmacêuticos.

AÇÕES QUE PODEM SER PROMOVIDAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, PRINCIPALMENTE PELO FARMACÊUTICO QUE VISEM ATENDER A PACIENTES IDOSOS

A assistência farmacêutica, realizada por profissionais farmacêuticos, é uma prática que atualmente vem em alta, pois com a expectativa de vida aumentando e o surgimento de cada vez mais idosos, as farmácias e drogaria, precisam estar atentas a esta mudança da sociedade.

Perante o exposto, há nesses locais de compra de medicamentos, pessoas habilitadas a prestar uma atenção farmacêutica, responsável e consciente, principalmente para pacientes já idosos, pois esses pacientes necessitam de mais paciência. Pois estes são um público que consomem muitos medicamentos ao longo de sua vida, por conta das doenças que os acometem (MENEZES, 2000).

Essa atividade farmacêutica acontece como uma orientação cautelosa e um acompanhamento farmacoterapêutico, criando entre consumidor idoso e profissional farmacêutico, uma relação direta.

Atenção Farmacêutica, prática recente da atividade farmacêutica, prioriza a orientação e o acompanhamento farmacoterapia e a relação direta entre o farmacêutico e o usuário de medicamentos. Essa é uma pratica que só tem alavancado as vendas de medicamentos de uso diário, pois além do atendimento, há as parcerias entre o governo federal na criação de programas sociais em junção com as redes privadas de medicamento, desta maneira criando um vínculo e uma visita mensal por parte do idosos aquela rede de medicamentos.

Dentre os programas sociais, criada pelo governo federal do Brasil há o programa de farmácia popular, que cumpre uma das principais diretrizes da Política Nacional de Assistência Farmacêutica, de ampliar o acesso aos medicamentos pela população. Permite que as Farmácias e Drogarias cadastradas no programa realizem a dispensação de medicamentos para as patologias: hipertensão, asma e diabetes (Programa saúde não tem preço); Venda subsidiada de medicamentos para as patologias: glaucoma, rinite, doença de Parkinson, osteoporose, dislipidemia e influenza A (H1N1) com um desconto de até 90% sobre o preço praticado no mercado. Além desses medicamentos, também são subsidiados medicamentos para Anticoncepção e apresentações de fralda geriátrica.

Estes programas ajudam os consumidores idosos a economizarem em gastos com medicamentos e matérias de uso pessoal a serem clientes fixos, visitarem a mesma farmácia ou drogaria para a compra e receber a atenção farmacêutica de acordo com as suas necessidades.

CONCLUSÃO

Com o envelhecimento surgem muitos agravos a saúde dos idosos como doenças crônicas, dores lombares, processos de esquecimentos, cansaços, entre os quais não existem cura, apenas controle alcançada pelo uso diário desses medicamentos. Porém é justamente nesse momento que muitos idosos se encontram ingerindo um grande número de medicamentos.

Cabe ao profissional farmacêutico observar e estar sempre orientando idosos de maneira a diminuir os riscos ao realizar a ingestão de medicamentos associados a outros. Sendo assim é importante a identificação das diversas interações que acontecem entre os medicamentos prescritos pelos médicos que podem aumentar clinicamente os riscos potenciais a saúde desses.

Com o crescimento da população idosa no Brasil, cresce o processo de assistência farmacêutica realizada por profissionais farmacêuticos, desta maneira cabe ressaltar o importante papel que esses profissionais realizam no processo de orientação ao público idoso que frequentam cada vez mais as farmácias e as drogarias dos bairros.

REFERÊNCIAS

BUSHARDT R. L, Massey EB, Simpson TW, Ariail JC, Simpson KN. **Polypharmacy: misleading, but manageable**. Clin Interv Aging, 3(2):383-9, 2008.

FLORES. V. B, BENVEGNÚ L. A. **Perfil de utilização de medicamentos em idosos da zona urbana de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(6):1439-1446, jun, 2008

GUALANDO. D. M. 3ª Diretriz de Avaliação Cardiovascular Perioperatória da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arq. Bras. Cardiol. vol.109 no.3 supl.1 São Paulo Sept. 2017.

HAYES B. D. Klin-Schwartz W, Barrueto F. **Polypharmacy and the geriatric patient**. Clin Geriatr Med. 23:371-90, 2007.

IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população**. Disponível em: http://www. ibge.gov.br/ acesso em 02/02/2022.

LEONARDI. E. JÚLIO M. **As tendências para as farmácias em 2020**. ICTQ. https://www.ictq.com.br/varejo-farmaceutico/1079-as-tendencias-para-as-farmacias-em-2020/ acesso em 04/02/2022.

LOCATELLI, J. **Interações medicamentosas em idosos hospitalizados**. Trabalho realizado no Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), São Paulo (SP), Brasil. Ver Einstein. 5(4):343-346, 2007.

MARIN. M. J. S. Luiz Carlos de Oliveira Cecílio; Alexandre Eduardo W. Ugolini Ferrazoli Perez. Fernando Santella; Camila Batista Andrade Silva; José Roberto Gonçalves Filho; Lidiane Cola Roceti. **Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família**. Cad. Saúde Pública vol.24 no.7 Rio de Janeiro July 2008.

MARTINS, G. de A; THEÓPHILO, C. R **Metodologia da investigação cientifica para ciências sociais aplicadas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MENEZES, E.B.B. **Atenção farmacêutica em xeque**. Rev. Pharm. Bras., v.22, n. p.28, 2000.

MOREIRA. I. J. **Interações medicamentosas**. Portal educação. Disponível em: https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/farmacia/interacoes-medicamentosas/14283/. Acesso em 21/02/2022.

NOVAES, M.R.C.G. **Assistência farmacêutica ao idoso. Uma abordagem multiprofissional**. Brasília: Thesaurus; 1º Ed. 2007.

PIMENTA, F. A. P. Maria Aparecida Camargos Bicalho; Marco Aurélio Romano-Silva; Edgar Nunes de Moraes; Nilton Alves de Rezende. **Doenças crônicas, cognição, declínio funcional e Índice de Charlson em idosos com demência**. Rev. Assoc. Med. Bras. vol.59 no.4 São Paulo July/Aug 2013.

RODRIGUES. M. C. S. Cesar de Oliveira. **Interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos em polifarmácia em idosos**: uma revisão integrativa. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 24:e2800 DOI: 10.1590/1518-8345.1316.2800, 2016.

SECOLI, S. R. **Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos**. Rev Bras Enferm, jan-fev; 63(1): 136-40, Brasília 2010

SOUZA P. M. S. N. LL, Kusano LTE, Pereira MG. **Diagnóstico e controle da polifarmácia no idoso**. Rev Saúde Pública, 41(6):1049-53, 2007.

STEINMAN M. A. Rosenthal GE, Landefeld CS, Bertenthal D, Sen S, Kaboli PJ. **Conflicts and concordance between measures of medication prescribing quality**. Med Care, 45(1):95-9, 2007.

TEIXEIRA J. J, Lefèvre F. **A prescrição medicamentosa sob a ótica do paciente idoso**. Rev Saúde Pública, 35(2): 207-13 2001.